



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CONCURSO PÚBLICO PARA PROVIMENTO DE QUADRO DE PROFESSOR
DA ESCOLA DE APLICAÇÃO DA UFPA
DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA**

LITERATURA

1. Marque a alternativa em que o crítico Antônio Cândido, em seu livro *Formação da Literatura Brasileira*, tece um comentário a respeito de Castro Alves e da produção literária desse autor Romântico.
 - A) “A sua obra é de muito pouca importância, revelando poeta superficial, que não se empenha por não ter o que dizer. Para ele o verso era auxiliar da vida mundana, e as suas melhores poesias são cumprimentos, convites e manifestação de decepção carnal, com um tom frívolo e agradável de galanteio, cuja banalidade é compensada às vezes pelo meneio elegante da estrofe”. (p. 58)
 - B) “Destaca-se no medíocre panorama da primeira fase romântica pelas qualidades superiores de inspiração e consciência artística (...). Seu poema ‘Canção do Exílio’ representa bem o seu ideal literário; beleza na simplicidade, fuga ao adjetivo, procura da expressão de tal maneira justa que outra seria difícil”. (p.81)
 - C) “(...) Cada poeta romântico tem uma fisionomia mais ou menos convencional, composta pelo nosso espírito com farrapos da sua vida, poemas, aparência física. A dele ressalta imediatamente como um bardo que fulmina a escravidão e a injustiça de cabelo ao vento. (...) Ele ficou sendo o cantor do negro escravo; e por extensão dos oprimidos, que amou realmente com sentimento de justiça.” (p.268)
 - D) “Admirável contador de histórias, com uma prosa direta e simples, nua como a visão desencantada e imparcial que tinha da vida. (...) É por excelência, em nossa literatura romântica, o romancista de costumes”. (p.219)
 - E) “O adolescente é muitas vezes um ser dividido, não raro ambíguo, ameaçado de dilaceramento, como ele, em cuja personalidade se misturam a ternura casimiriana e nítidos traços de perversidade; desejo de afirmar e submisso temor de menino amedrontado; rebeldia dos sentidos, que leva duma parte à extrema idealização da mulher e, de outra, à lubricidade que a degrada”. (p.178)
2. Assinale a alternativa, em cuja estrofe o poeta Castro Alves traduz um sentimentalismo amoroso adulto que percorre uma gama completa de carne e espírito.
 - A) “Mulher do meu amor! Quando aos meus beijos / Treme tua alma, como a lira ao vento, / Das teclas de teu seio que harmonias, / Que escalas de suspiros, bebo atento!”
 - B) “É triste ver uma alvorada em sombras, / Uma ave sem cantar, / O veado estendido nas alfombras. / Mocidade, és a aurora da existência, / Quero ver-te brilhar. / Canta, criança, és a ave da inocência”.
 - C) “Por que treme, mulher? Que estranho crime, / Que remorso cruel assim te oprime / E te curva a cerviz? / O que nas dobras do vestido ocultas? / É um roubo talvez que aí sepultas / É seu filho ... Infeliz! ...”
 - D) “Vem, anjo, minha donzela, / Minha’alma, meu coração! / Que noite, que noite bela! / Como é doce a viração! / E entre os suspiros do vento / Da noite ao mole frescor, / Quero viver um momento, / Morrer contigo de amor!”.
 - E) “Era mais bela! o seio palpitando / Negros olhos as pálpebras abrindo / Formas nuas no leito resvalando / Não te rias de mim, meu anjo lindo! / Por ti – as noites eu velei chorando, / Por ti – nos sonhos morrerei sorrindo!”

3. Na obra de Inglês de Sousa, “Contos amazônicos”, as narrativas refletem a vida e o cotidiano de pessoas que vivem em regiões fronteiras a florestas e rios e temem o que emana deles. Marque a alternativa que exemplifica o enunciado de acordo com o conto sugerido.
- (A) “Eram seis horas quando chegou à casa da Maria Mucuí, situada entre terras incultas nos confins dos cacauais da margem esquerda. É, segundo dizem, um sítio horrendo e bem próprio de quem o habita”. (O REBELDE)
 - (B) “A princípio, a rapariga, deslumbrada pelo luar, nada viu, mas afirmando a vista percebeu umas sombras que se esgueiravam por entre as árvores do porto, e logo depois distinguiu vultos de tapuios cobertos de grandes chapéus de palha, e armados de terçados, que se dirigiam para a casa”. (AMOR DE MARIA)
 - (C) “Do fundo do rio, das profundezas da lagoa formada pelo Nhamundá, levantava-se um ruído que foi crescendo, crescendo e se tornou um clamor horrível, insano, uma voz sem nome que dominava todos os ruídos da tempestade”. (O BAILE DO JUDEU)
 - (D) “As ruas quando não sai a lua, são de uma escuridão pavorosa. (...) só se houve na povoação o pio agoureiro do murucututu ou o lúgubre uivar de algum cão vagabundo, apostando queixumes com as águas múrmuras do rio. Fecham-se todas as portas. Recolhem-se todos, com um terror vago e incerto que procuram esconjurar, invocando: —Jesus, Maria, José!” (ACAUÃ)
 - (E) “Nenhuma voz humana se fazia ouvir em toda a vila; nenhuma luz se via; nada que indicasse a existência de um ser vivente em toda a redondeza. Faro parecia morta”. (O GADO DE VALHA-ME DEUS)
4. No conto “A feiticeira”, de Inglês de Sousa, há um personagem cético chamado Antônio de Souza. Ele, segundo o narrador, “é um desses moços que se gabam de não crer em nada, que zombam das coisas mais sérias e riem dos santos e dos milagres. Costumava dizer que isso de almas do outro mundo era uma grande mentira, que só os tolos temem a lobisomem e feiticeiras”, entretanto, ao desafiar a velha tapuia, o moço altera seus conceitos. Com base no exposto, assinale a opção que elucida a mudança de atitude do tenente, de acordo com o ponto de vista do narrador.
- (A) “Era um valente moço, e o perigo lhe redobrava a coragem. Num lance certo, conseguiu ferir um bode no coração”.
 - (B) “O moço agarrou-a pelos raros e amarelos cabelos e lançou-a contra o esteio central. Depois fugiu, sim, fugiu, espavorido, aterrado. Ao transpor o limiar, um grito o obrigou a voltar a cabeça”.
 - (C) “O seu gênio folgazão, a sua urbanidade e delicadeza para com todos, o seu respeito pela lei e pelo direito do cidadão faziam dele uma autoridade como poucas temos tido. Seria um moço estimável a todos os respeitos, se não fora a desgraçada mania de duvidar de tudo”.
 - (D) “Eu não podia lhe ouvir tais levandades em coisas medonhas e graves sem que o meu coração se apertasse e um calafrio me corresse a espinha”.
 - (E) “Peço sempre a Deus que me livre de semelhante tentação. Acredito no que vejo e no que me contam pessoas fidedignas (...). Sei que o poder do Criador é infinito e a arte do inimigo vária”.

Texto para as questões 5 e 6.

Era de manhã. D. Camila estava ao espelho, a janela aberta, a chácara verde e sonora de cigarras e passarinhos. Ela sentia em si a harmonia que a ligava às coisas externas. Só a beleza intelectual é independente e superior. A beleza física é irmã da paisagem. D. Camila saboreava essa fraternidade íntima, secreta, um sentimento de identidade, uma recordação da vida anterior no mesmo útero divino. Nenhuma lembrança desagradável, nenhuma ocorrência vinha turvar essa expansão misteriosa. Ao contrário, tudo parecia embebê-la de eternidade, e os quarenta e dois anos em que ia não lhe pesavam mais do que outras tantas folhas de rosa. Olhava para fora, olhava para o espelho. De repente, como se lhe surdisse uma cobra, recuou aterrada. Tinha visto, sobre a fonte esquerda, um cabelinho branco. Ainda cuidou que fosse do marido; mas reconheceu depressa que

não, que era dela mesma, um telegrama da velhice, que aí vinha a marchas forçadas. O primeiro sentimento foi de prostração.

D. Camila sentiu faltar-lhe tudo, tudo, viu-se encanecida e acabada no fim de uma semana.

— Mamãe, mamãe, bradou Ernestina entrando na saleta. Está aqui o camarote que papai mandou.

D. Camila teve um sobressalto de pudor, e instintivamente voltou para a filha o lado que não tinha o fio branco. Nunca a achou tão graciosa e lépida. Fitou-a com saudade. Fitou-a também com inveja.

(Uma Senhora, de Machado de Assis)

Com base na leitura do texto, pode-se afirmar que as personagens criadas por Machado de Assis não são seres extraordinários nem procedem de maneira heroica. São homens e mulheres comuns, dotados de sentimentos conflitantes, complexos como qualquer ser humano. Por isso, é difícil classificar as personagens machadianas em boas ou más. O autor adentra na consciência de cada personagem, delineando um mundo complexo em que desvenda e denuncia com frequência, problemas existenciais. Então:

5. A principal crítica apontada pelo autor no conto Uma senhora é

- (A) a dissimulação.
- (B) a paixão pelo dinheiro.
- (C) a inveja.
- (D) o desejo de envelhecer bonita.
- (E) a vaidade.

6. O fato que culminou para desencadear todo o desespero vivenciado por d. Camila encontra-se no trecho:

- (A) “Só a beleza intelectual é independente e superior”.
- (B) “Ela sentia em si a harmonia que a ligava às coisas externas”.
- (C) “Tinha visto, sobre a fonte esquerda, um cabelinho branco”.
- (D) “D. Camila sentiu faltar-lhe tudo, tudo, viu-se encanecida e acabada no fim de uma semana”.
- (E) “Nunca a achou tão graciosa e lépida. Fitou-a com saudade. Fitou-a também com inveja”.

Textos para as questões 7 e 8.

“Esse nome de Pasárgada, que significava ‘campo dos persas’ ou ‘tesouro dos persas’, suscitou na minha imaginação uma paisagem fabulosa, um país de delícias... Mais de vinte anos depois, quando eu morava só na minha casa da Rua do Curvelo, num momento de fundo desânimo, da mais aguda sensação de tudo o que eu não tinha feito na minha vida por motivos de doença, saltou-me súbito do subconsciente um grito estapafúrdio: Vou-me embora pra Pasárgada. Senti [...] a primeira célula de um poema.” (Manuel Bandeira)

Vou-me Embora pra Pasárgada

Manuel Bandeira

Vou-me embora pra Pasárgada
Lá sou amigo do rei
Lá tenho a mulher que eu quero
Na cama que escolherei

Vou-me embora pra Pasárgada
Vou-me embora pra Pasárgada
Aqui eu não sou feliz

Lá a existência é uma aventura
De tal modo inconseqüente
Que Joana a Louca de Espanha
Rainha e falsa demente
Vem a ser contraparente
Da nora que nunca tive

E como farei ginástica
Andarei de bicicleta
Montarei em burro brabo
Subirei no pau-de-sebo
Tomarei banhos de mar!

E quando estiver cansado
Deito na beira do rio
Mando chamar a mãe-d'água
Pra me contar as histórias
Que no tempo de eu menino
Rosa vinha me contar
Vou-me embora pra Pasárgada

Em Pasárgada tem tudo
É outra civilização
Tem um processo seguro
De impedir a concepção
Tem telefone automático
Tem alcalóide à vontade
Tem prostitutas bonitas
Para a gente namorar

E quando eu estiver mais triste
Mas triste de não ter jeito
Quando de noite me der
Vontade de me matar
— Lá sou amigo do rei —
Terei a mulher que eu quero
Na cama que escolherei
Vou-me embora pra Pasárgada.

(Texto extraído do livro "Bandeira a Vida Inteira", Editora Alimbramento – Rio de Janeiro, 1986, pág. 90)

7. Em se considerando a informação que antecede o poema e a biografia de Bandeira, aponte o significado de Pasárgada para o eu-lírico.
- (A) Mundo imaginário onde ele poderia ser um indivíduo como os outros, sem as limitações da doença.
 - (B) Lugar onde morou toda a sua infância, no qual o eu-lírico recorda as histórias contadas por Rosa.
 - (C) Ambiente propício para as relações amorosas, embora distante de sua casa.
 - (D) Lugar em que é proibido viver uma aventura.
 - (E) Ambiente que simboliza o aprisionamento, a tristeza e as limitações.

8. Uma das tendências mais acentuadas nesse poema é a evasão. Manuel Bandeira usa essa característica de forma habilidosa, movimentando-se em lugares comuns. Aponte os versos que exemplifica a fuga para uma cidade tecnológica.

- (A) “Em Pasárgada tem tudo / É outra civilização”.
- (B) “Tem telefone automático / Tem alcaloide à vontade”.
- (C) “Tem prostitutas bonitas / Para a gente namorar”.
- (D) “Mando chamar a mãe-d'água / Pra me contar as histórias”.
- (E) “Tem um processo seguro / De impedir a concepção”.

Texto para as questões 9 e 10.

“Blimunda levantou a cabeça, olhou o padre, viu o que sempre via, mais iguais as pessoas por dentro do que por fora, só outras quando doentes, tomou a olhar, disse, Não vejo nada. O padre sorriu, Talvez que não tenha vontade, procura melhor. Vejo, vejo uma nuvem fechada sobre a boca do estômago. O padre persignou-se, Graças a Deus, agora voarei.”

(SARAMAGO, José. Memorial do convento)

9. Percebe-se na leitura do excerto, extraído do romance Memorial do Convento, uma originalidade para o leitor, em razão do comportamento inusitado do narrador ao exhibir as falas dos personagens, pelo fato do autor

- (A) atribuir a seus personagens a tarefa de narrar a história.
- (B) seguir os padrões formais da língua opondo-se ao Estilo Moderno.
- (C) não saber detalhes a respeito da história narrada.
- (D) não utilizar os dois pontos (:) e travessão (–) ou aspas (“ ”) adotando uma forma nova.
- (E) usar ocasionalmente a primeira a pessoa a fim de narrar os acontecimentos.

10. Blimunda é uma personagem singular. Ela é capaz de enxergar o interior dos indivíduos, quando está em jejum. Essa capacidade da personagem insere o romance no gênero

- (A) Épico.
- (B) Dramático.
- (C) Lírico.
- (D) Religioso.
- (E) Fantástico.

LÍNGUA PORTUGUESA

Um importante aspecto no processo de construção do sentido de um texto é o papel desempenhado pelas informações implícitas, como os pressupostos e subentendidos. Segundo Kerbrat-Orecchioni (1986, p. 21- 22), os conteúdos implícitos têm em comum a propriedade de não constituir em princípio o verdadeiro objeto do dizer, enquanto os conteúdos explícitos correspondem em princípio sempre ao objeto essencial da mensagem a transmitir, ou ainda são dotados (...) de maior pertinência comunicativa. Para o autor, os pressupostos são inscritos na língua, e o contexto intervém apenas para levantar uma possível polissemia. Além disso, os conteúdos veiculados em pressuposições correspondem, normalmente, a realidades já conhecidas e admitidas pelo destinatário.

Quando uma informação não é dita, mas tudo o que é dito nos leva a identificá-la, estamos diante de algo subentendido ou inferível. Os diversos tipos de conhecimento de mundo (ou modelos cognitivos, a saber: os frames, os esquemas, os planos, os scripts) que precisamos partilhar com o produtor do texto estão implícitos e precisam ser inferidos por nós. Nada é gratuito num texto, tudo

tem sentido, é fruto de uma intenção consciente ou inconsciente. Assim, para captar os implícitos, o leitor precisa inferir.

Fonte: Rebello, Ilana da Silva. **O texto e suas múltiplas possibilidades de leitura.**
http://www.pgletras.uerj.br/linguistica/textos/livro08/LTAA8_a31.pdf

Texto I para as questões 11 e 12

A babá sentada no banco da praça tomava conta da criança. Um velhinho sirigaita puxou assunto: - Eu posso me esconder onde quiser que meu cachorro me acha. A moça deu uma cheiradinha no ar e disse: - Já experimentou tomar um banho, antes?

A partir das considerações sobre pressupostos e subentendidos e com base no texto I, avalie as afirmações a seguir.

- I. Nessa piada, a moça fez-se de desentendida e lançou mão de uma inferência a partir de um dado contextual que o leitor não domina: o mau cheiro do velhinho. Assim, ela rejeita a aproximação, acusando, implicitamente, o velhinho de “malcheiroso”.
- II. A fala do velhinho passa a ter outro sentido quando temos uma nova informação a respeito dele, dada pela atitude e fala da moça. O cão consegue encontrá-lo em qualquer lugar em função do mau cheiro.
- III. Podemos fazer várias operações inferenciais para chegar ao implícito do texto. Por meio da fala do narrador “A moça deu uma cheiradinha no ar e disse:” e da fala da personagem – moça “- Já experimentou tomar um banho, antes?” (operação inferencial de dedução) chegamos a uma outra informação lógica: o cão consegue encontrar o velhinho em qualquer lugar em função do mau cheiro.
- IV. A partir dessa operação de dedução, podemos estabelecer outras associações: Inferência 1: O velho tem mau cheiro. Inferência 2: O velho não gosta de tomar banho. Inferência 3: O cão consegue encontrar o velho pelo mau cheiro etc.

É correto apenas o que se afirma em:

- (A) I, III,
- (B) I, II, III
- (C) II, III, IV
- (D) I, II, III e IV
- (E) II, IV

Princípios conversacionais, como os de Grice (1982), podem afetar a produção/interpretação textual. Grice estabelece, como postulado básico que rege a comunicação humana, o Princípio da Cooperação (“Faça com que sua contribuição conversacional seja tal como é requerida no momento em que ocorre pelo propósito ou direção do intercâmbio em que está engajado.”) do qual decorrem quatro máximas: Máxima da Quantidade (“Faça que sua contribuição seja tão informativa quanto for requerido para o propósito corrente da conversação; não a faça mais informativa do que o requerido.”); Máxima da Qualidade (“Não diga o que acredita ser falso; não diga senão aquilo para o que você possa fornecer evidência adequada.”); Máxima da Relação (“Seja relevante”, pertinente) e Máxima do Modo (“Seja claro”).

(GRICE, H. Paul. Lógica e conversação. Trad. João Wanderley Geraldi. In: DASCAL, Marcelo (Org.). Pragmática – Problemas, críticas, perspectivas da linguística - bibliografia vol. 4. Campinas, 1982.)

12. De acordo com as informações do texto I, podemos dizer que o velhinho infringiu:

- (A) Quatro máximas– a da Quantidade, da Qualidade, da Relação e de Modo.
- (B) Três máximas – a da Quantidade, da Relação e de Modo.
- (C) Duas máximas – a da Qualidade e de Modo.
- (D) Duas máximas– a da Quantidade e de Modo.
- (E) Uma máxima– a de Modo.

Texto II para as questões 13 e 14

É muito antiga essa tradição de distinguir a língua associada ao símbolo de poder dos dialetos. O uso do termo dialeto sempre foi carregado de preconceito racial ou cultural. Nesse emprego, dialeto é associado a uma maneira errada, feia ou má de se falar uma língua. Também é uma maneira de distinguir a língua dos povos civilizados, brancos, das formas supostamente primitivas de falar dos povos selvagens. Essa forma de classificação é tão poderosa que se erradicou no inconsciente da maioria das pessoas, inclusive as que declaram fazer um trabalho politicamente correto.

Do ponto de vista da Análise do Discurso, situamos a questão do preconceito linguístico como uma discursividade que se encontra em circulação, que é mantida por relações sociais, institucionais e administrativas que interessam às instâncias de poder. Assim pensando, diremos que “o preconceito é de natureza histórico-social, e se rege por relações de poder, simbolizadas. O preconceito se realiza individualmente, mas não se constitui no indivíduo em si e sim nas relações sociais, pela maneira como se significam e são significados” (ORLANDI, 2002).

O preconceito linguístico se baseia na crença de que só existe [...] uma única língua portuguesa digna deste nome e que seria a língua ensinada nas escolas, explicada nas gramáticas e catalogadas nos dicionários. Qualquer manifestação linguística que escape desse triângulo escola-gramática-dicionário é considerado, sob a ótica do preconceito linguístico, “errada, feia, estropiada, rudimentar, deficiente”, e não é raro a gente ouvir que “isso não é português”. (BAGNO, 2011)

Fonte: <https://periodicos.ufsm.br/letras/article/view/11977> (Com adaptações).

13. A seguir, temos cinco exemplos de emprego de palavras, as quais podem ser alvo de preconceito linguístico. Assinale a única opção em que a utilização do termo em negrito está de acordo com o vocabulário ortográfico da Língua Portuguesa.

- (A) A água ferve a 100°C. Logo, este é o seu ponto de **ebolição**.
- (B) Ele **intermedeia** a negociação.
- (C) Os candidatos se **degladiaram** pelo primeiro lugar.
- (D) O tempo fechado **encomodava** bastante o candidato.
- (E) Precisamos discutir sobre o novo valor do **aluguer**.

14. A partir da leitura do texto II e de seus conhecimentos sobre o tema, é possível afirmar que:

- (A) Ao dizer que fala corretamente, o sujeito se coloca em uma posição de devedor: ele estaria em dívida com as autoridades simbólicas que zelam pela tradição de uma determinada representação da língua.
- (B) Trata-se, portanto, de um processo consciente, pois em função do modo como essa tradição se constitui, ou seja, em função do modo como a historicidade constitui os sentidos, o sujeito se dá conta do modo como esses enunciados se constituem nele e percebe a repetição em si.
- (C) É importante ressaltar que aquilo que está sendo discutido no texto se coloca contra a existência de normatizações e regras em termos de língua nacional.
- (D) Não está sendo discutido no texto como uma norma passa a ser um divisor que qualifica ou desqualifica os cidadãos, dando-lhes lugar ou excluindo-os da convivência social qualificada.
- (E) Esse reconhecimento das demais variedades enquanto possibilidades também dignas de uso da língua demonstra a plena manifestação do preconceito linguístico.

Texto III para a questão 15

Com a chegada dos anos 90, quando da adoção do sociocognitismo e do interacionismo bakhtiniano, o texto assume o lugar de constituição e de interação de sujeitos sociais, portanto, evento em que convergem ações linguísticas, cognitivas e sociais. Embasado por tal paradigma, a Linguística Textual vem desenvolvendo suas pesquisas. Tal fenômeno começou a ser divulgado em estudos na década de 1960 pela crítica literária francesa Julia Kristeva. A estudiosa francesa trata do texto como constituindo um intertexto numa sucessão de textos já escritos ou que ainda serão escritos. (TRASK, 2004, p.147). Kristeva (1974) afirma que os textos são construídos como mosaicos de citações e é a absorção e transformação de um outro texto.

Fonte: <https://periodicos.ufrn.br/gelne/article/view/11440/8050>

Segundo Antunes (2005, p. 35), “escrever é uma atividade que retoma outros textos, isto é, que remonta a outros dizeres”. Isso equivale a dizer que, no ato de escrever e de compreender um texto, os leitores reconhecem características de um texto fonte, dialogando com este, ou seja, ocorre a influência de um texto sobre o outro. Esse evento se dá tanto na expressão verbal quanto na não verbal e é conhecido como um fenômeno dialógico, denominado intertextualidade.

Fonte: <http://www2.uefs.br/dla/n10/n010.p087-102.pdf>

15. Com base nas informações do texto III e nos seus conhecimentos sobre o tema, é correto se afirmar que:

(A) O texto redistribui a língua. Uma das vias dessa reconstrução é a de permutar textos, fragmentos de textos que existiram ou existem em redor do texto considerado, e, por fim, dentro dele mesmo; todo texto é um intertexto; outros textos estão presentes nele.

(B) Todo texto é um objeto homogêneo, que revela uma relação radical de seu interior com seu exterior; e, desse exterior, evidentemente, fazem parte outros textos, que lhe dão origem, que o predeterminam, com os quais dialoga, que retoma, a que alude, ou a que se opõe.

(C) O conhecimento que se tem sobre o que já foi lido anteriormente não contribui para elaboração de um sentido ao novo texto, assim como ajudam as noções que se tem do mundo, da cultura, dos estereótipos.

(D) Toda produção, seja oral ou escrita, está permeada por já-ditos, assim como o pensamento individual está isento das ideologias coletivas. Sendo assim, um texto nasce isento de outros textos, como uma construção unilateral.

(E) Parece provável encontrar um texto que não dialogue com nenhum outro que o antecedeu. Ainda que esse texto exista, ele estará isento de dialogar com o tempo e o espaço de sua produção.

Texto IV para a questão 16

Quadrilha (Texto A)	Quadrilha da sujeira (Texto B)
João amava Teresa que amava Raimundo que amava Maria que amava Joaquim que amava Lili que não amava ninguém. João foi para os Estados Unidos, Teresa para o convento, Raimundo morreu de desastre, Maria ficou para tia, Joaquim suicidou-se e Lili casou-se com J. Pinto Fernandes que não tinha entrado na história. (Carlos Drummond de Andrade)	João joga um palitinho de sorvete na rua de Teresa que joga uma latinha de refrigerante na rua de Raimundo que joga um saquinho plástico na rua de Joaquim que joga uma garrafinha velha na rua de Lili. Lili joga um pedacinho de isopor na rua de João que joga uma embalagenzinha de não sei o quê na rua de Teresa que joga um lencinho de papel na rua de Raimundo que joga uma tampinha de refrigerante na rua de Joaquim que joga um papelzinho de bala na rua de J. Pinto Fernandes que ainda nem tinha entrado na história. Ricardo Azevedo (“Você Diz Que Sabe Muito, Borboleta Sabe Mais”, Fundação Cargill)

- I. Enquanto um texto trata do amor não correspondido, por meio da comparação com uma dança (quadrilha), o outro critica o mau hábito de jogar lixo na rua - e mostra como as pessoas prejudicam as outras.
- II. A construção de sentidos na interpretação depende das experiências de vida do leitor, que precisa perceber que houve uma alteração em relação ao texto-fonte, ao qual o autor recorreu para construir o Texto B).
- III. Ricardo Azevedo brinca com o famoso poema Quadrilha, de Carlos Drummond de Andrade, por meio de uma intertextualidade explícita.
- IV. A escolha das formas de expressão da intertextualidade, no Texto B, resulta do trabalho do autor, e revela o jogo entre seu estilo pessoal, suas escolhas, e o estilo do gênero.

16. É correto apenas o que se afirma em:

- (A) I, III,
- (B) I, II, III
- (C) II, III, IV
- (D) I, II, III e IV
- (E) II, IV

Texto V para a questão 17

É possível afirmar que os verdadeiros constituintes da oração são os sintagmas, visto que o usuário da língua não processa o enunciado oral ou escrito que produz ou recebe sílaba por sílaba, tampouco palavra por palavra; ele o faz por meio dos sintagmas, ou seja, os blocos significativos que podem, inclusive, mudar de posição no eixo sintagmático.

Observe a estrutura a seguir, tomando o verbo como ponto de referência:

/Os candidatos / depositaram / os pertences / em sacolas recicláveis./
1 V 2 3

Sempre tomando o verbo como ponto de apoio, poderíamos ter as seguintes possibilidades de reorganização da oração: 3 + 2 + V + 1; 3 + V + 2 + 1; V + 3 + 2 + 1; 2 + 1 + 3 + V etc.

Todas as possibilidades apresentadas nos permitem afirmar que existem “organizações” mais ou menos distantes de certo padrão linguístico a que os falantes da língua estão acostumados. Tal fato revela que o reconhecimento dos sintagmas na ordenação da oração dá ao usuário da língua uma maior consciência de como pode tornar seu discurso mais ou menos direto/inteligível no ato de comunicação oral ou escrita

- I. Na produção de quaisquer enunciados, o usuário da língua sempre articula duas atividades linguísticas básicas: uma, de escolher certa forma; outra, de relacionar essa forma com outra.
- II. É lícito dizer que o falante seleciona entre um conjunto de possibilidades de formas que ainda estão ausentes no discurso e relaciona aquelas que selecionou para que passem a figurar nesse arranjo linear em construção.
- III. Diversas são as combinações de palavras na formação dos sintagmas, os quais serão formados por um núcleo significativo – ou por ele e palavras periféricas como determinantes (artigos e certos pronomes, por exemplo) e/ou modificadores (adjetivos)/intensificadores (advérbios).
- IV. Essas unidades uninucleares ou grupais, ao assumirem inúmeros posicionamentos sintagmáticos no interior das orações, vão desempenhar uma única função sintática.

17. É correto apenas o que se afirma em:

- (A) II, III, IV
- (B) II, III
- (C) I, II, III
- (D) I, II, III e IV
- (E) II, IV

18. Das alternativas a seguir, assinale a ÚNICA que não corresponde à noção de Gênero Textual.

(A) São realizações linguísticas concretas definidas por propriedades sociocomunicativas, constituem textos empiricamente realizados cumprindo funções em situações comunicativas.

(B) Sua nomeação abrange um conjunto aberto e praticamente ilimitado de designações concretas determinadas pelo canal, estilo, conteúdo, composição e função.

(C) são constructos teóricos definidos por propriedades linguísticas intrínsecas; constituem sequências linguísticas ou sequências de enunciados e não são textos empíricos; sua nomeação abrange um conjunto limitado de categorias teóricas determinadas por aspectos lexicais, sintáticos, relações lógicas; tempo verbal e designações teóricas.

(D) São os textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas.

(E) São entidades empíricas em situações comunicativas e se expressam em designações diversas, constituindo em princípio listagens abertas.

O vocábulo **onde** é considerado pelas gramáticas do português padrão como advérbio de lugar – já que “indica o lugar em que se situa a ação verbal”- e ainda como pronome relativo (ou advérbio relativo) – que equivale a **em que**. Recomenda-se que seja empregado apenas com referência à lugar, estando seu antecedente expresso ou latente. No entanto, tem-se observado que ele e a regência que o envolve não estão sendo empregados de acordo com o que prescrevem as gramáticas. O uso desse mecanismo coesivo pode ser inclusive apontado como o responsável pelo comprometimento da legibilidade textual, uma vez que ele não possui um referente expresso ou possui um referente não facilmente identificável no texto.

19. Assinale a opção cuja substituição proposta solucionaria o problema relacionado à não-obediência aos padrões estabelecidos pelas gramáticas.

(A) MC é uma estilista formada em arquitetura e administração de empresas que apresentou sua primeira coleção **onde** une audácia e sobriedade. //MC é uma estilista formada em arquitetura e administração de empresas que apresentou sua primeira coleção **que** une audácia e sobriedade.

(B) MC é uma estilista formada em arquitetura e administração de empresas que apresentou sua primeira coleção **onde** une audácia e sobriedade. //MC é uma estilista formada em arquitetura e administração de empresas que apresentou sua primeira coleção **a qual** une audácia e sobriedade.

(C) O verso, em Whitman, é feito de enumerações e paralelismos. Whitman inovou na poesia numa época **onde** tudo o mais já tinha mudado. // O verso em Whitman, é feito de enumerações e paralelismos. Whitman inovou na poesia numa época **que** tudo o mais já tinha mudado.

(D) O verso, em Whitman, é feito de enumerações e paralelismos. Whitman inovou na poesia numa época **onde** tudo o mais já tinha mudado. // O verso em Whitman, é feito de enumerações e paralelismos. Whitman inovou na poesia numa época **cujo** tudo o mais já tinha mudado.

(E) A quarta ideologia surge no século XX, **onde** se tem uma Universidade pluralista e massificada, com objetivo principal sendo o bem social. // A quarta ideologia surge no século XX, **quando** se tem uma Universidade pluralista e massificada, com objetivo principal sendo o bem social.

20. Sobre as funções sintáticas dos pronomes relativos, nas sentenças a seguir, marque a única correta.

- (A) Filhos **cujos** pais têm hábitos saudáveis tornam-se também adultos saudáveis. (Cujo = adjunto adverbial de “pais”)
- (B) Foi o último desejo da mamãe **de que** tivemos notícias. (De que = complemento verbal de “notícias”)
- (C) Encontrei uma papelaria que dá bons descontos no material escolar. (Que = objeto do verbo “dá”)
- (D) Visitava aquela velha casa onde nasceu. (Onde = adjunto adnominal de “nasceu”).
- (E) Este é o crítico por quem fui elogiado. (Por quem = agente da passiva de “elogiado”)